

291 - MEMÓRIA E ENVELHECIMENTO HUMANO – ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO E ESTRATÉGIAS PREVENTIVAS COM IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS NA CIDADE DE MARÍLIA

Edvaldo Soares (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Tamara Pereira de Oliveira (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Caroline Machado Barini (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Francine de Castro Alves Victal (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Juliana Cristina Lopes (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Patricia Sayuri Komatsu (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Bruna Carla Périco (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Tatiana Rigotto Carneiro (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Ana Terra Alves Pio (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília), Mateus Lucas da Silva (Faculdade de Filosofia e Ciências, UNESP, Marília) - edsoares@marilia.unesp.br

Introdução: O projeto surgiu da urgência em capacitar profissionais para atuar com idosos. A elaboração de programas preventivos aos quadros demenciais é fundamental para a manutenção da qualidade de vida de tal população.

Objetivos: a) Capacitar equipe multidisciplinar para atuar em instituições residenciais de longa permanência para idosos (IRLPi), b) Elaborar e promover atividades que melhorem a qualidade de vida, com enfoque especial na preservação da saúde mental.

Métodos: O projeto está em execução em duas IRLPi: Lar São Vicente de Paulo e Casa do Caminho. O projeto se dá em três fases: 1) Coleta de dados e elaboração de plano de atividades, 2) Aplicação de atividades e 3) avaliação/análise de resultados. Em relação à fase 1, os dados foram colhidos, a partir de 3 formulários, mediante os quais verificou-se: Dados Institucionais, Dados Sociais e Saúde Geral. Tais formulários foram preenchidos a partir de entrevista administradores, cuidadores e das fichas individuais dos idosos. Os dados referentes à saúde foram colhidos a partir da medicação de uso contínuo administrada. Os dados foram lançados em banco de dados e submetidos à análise estatística descritiva. Os dados referentes à saúde mental dos idosos serão novamente confirmados a partir da aplicação de testes específicos, especialmente a Escala Geriátrica de Depressão e o Teste Mini Mental (MMSE-T). O teste Qui-quadrado será utilizado para comparar os dados em frequências de sexo e idade. Dados expressos em médias serão analisados com teste t-Student.

Resultados: Não há prevalência em termos de gênero. Em termos de faixa etária 70,8% tem idade entre 60 e 80 anos. A maioria dos internos é oriunda do sudeste (61,60%) e do nordeste (14,62%) do país. Em relação ao estado civil prevalecem os indivíduos solteiros (47,30%) e viúvos (36,98%). Do total, 21,50% declaram ter filho(s). 60,20% do total dos idosos não recebem qualquer tipo de visitas. Há a predominância de analfabetos (72,24%). Em termos de saúde geral, observou-se que 63,64% sofrem de hipertensão, 8,60% são diabéticos, 18,92% têm alguma patologia cardíaca e 29,24% tem capacidade funcional severamente prejudicada. Em relação às hiperplasias malignas, detectamos cerca de 6,88%. Quanto à saúde mental, 15,48% apresentam diagnóstico fechado de Parkinson e 4,34% de Alzheimer. Porém, acreditamos que tal número seja sensivelmente mais alto. 36,98% apresentam algum grau de depressão ou algum tipo de quadro psicótico. **CONCLUSÃO:** Com base nas informações colhidas, reforça-se necessidade de uma maior atenção direcionada aos idosos institucionalizados, uma vez que todos os internos apresentam pelo menos uma patologia.